RESUMO - HELMINTOLOGIA

ESPARGANOSE EM CERDOCYON THOUS: REGISTRO PARASITOLÓGICO DE SPIROMETRA SPP.

Zara Mariana De Assis-Silva (zaram952@gmail.com)

Bruna Samara Alves Ribeiro (brsamaraalves@gmail.com)

Nicoly Ferreira De Urzedo (nicknicoly2114@gmail.com)

João Victor De Oliveira Araújo Alves (alvesvictor@discente.ufj.edu.br)

Isabelle Ferreira Oliveira (isabelle.oliveira@discente.ufj.edu.br)

Vitória De Fátima Martins Pinheiro Costa (vitoria.costa@discente.ufj.edu.br)

Richard Campos Pacheco (pachecorc@gmail.com)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

Espécies do gênero Spirometra são potencialmente zoonóticas e possuem ciclos de vida heteroxênicos, no qual os vermes adultos parasitam o intestino delgado de carnívoros, principalmente felídeos e canídeos, enquanto a forma larval plerocercoide (ou espargano em ciclo acidental) se aloja nos tecidos dos hospedeiros intermediários e paratênicos, incluindo anfíbios, répteis, aves e mamíferos. O presente estudo tem como objetivo relatar a ocorrência de Spirometra spp. (plerocercoide) em Cerdocyon thous no Pantanal mato-

grossense. Um espécime de C. thous, vítima de atropelamento em rodovia no município de Poconé (MT), foi submetido à necropsia parasitológica, onde foram recuperados plerocercoides da musculatura intercostal, compatíveis com Spirometra spp., posteriormente armazenados em álcool 70%. A identificação foi baseada em características morfológicas, incluindo corpo branco, achatado e alongado, com formato semelhante a uma fita. O gênero Spirometra caracteriza-se por apresentar larvas do tipo procercoide e plerocercoide nos hospedeiros intermediários, e espargano em caso de ocorrências acidentais da forma plerocercoide em hospedeiros definitivos suscetíveis. Acredita-se que esse achado pode estar associado a dinâmica ecológica do Pantanal, caracterizada por um mosaico de habitats moldado por ciclos sazonais de cheia e seca, que influenciam a disponibilidade de hospedeiros intermediários e as interações tróficas entre vertebrados. Além disso, o comportamento predatório e a dieta carnívora de C. thous destacam-se como fatores relevantes na manutenção do ciclo, por meio do consumo de presas infectadas. Em humanos, as larvas podem causar esparganose, enquanto a infecção por vermes adultos é rara. A compreensão da epidemiologia e distribuição das tênias largas é limitada pela dificuldade na identificação tanto das formas adultas quanto os plerocercoides. Registros recentes confirmam a ocorrência do gênero em C. thous, incluindo tendo já sido descrito na América do Sul, no entanto, a observação de larvas plerocercoide neste hospedeiro nunca foi registrada, podendo este representar um dos primeiros registros de espaganose em canídeos silvestre no mundo.

Palavras-chave: animais silvestres; canidae; cestoda; zoonoses.